



## PROPOSTAS DE ROTEIROS ECOTURÍSTICOS PARA A CIDADE DE CAMPO GRANDE – MS

**CAVANHA, Janaína<sup>1</sup>** (janacavanha@gmail.com); **ROCHA, Danyele Ovelar<sup>2</sup>** (danyeleoavelar@hotmail.com); **DA SILVA, David Martins<sup>3</sup>** (davimarin16@gmail.com); **VIANA, Nilson Eduardo Silva<sup>4</sup>** (nilson.nesv@gmail.com); **HARADA, Guilherme Numata<sup>5</sup>** (gui\_harada2011@hotmail.com); **MARINHO, Camille Soares<sup>6</sup>** (soaresscamille@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Turismo da UEMS – Campo Grande;

<sup>2</sup>Discente do curso de Turismo da UEMS – Campo Grande;

<sup>3</sup>Discente do curso de Turismo da UEMS – Campo Grande;

<sup>4</sup>Discente do curso de Turismo da UEMS – Campo Grande;

<sup>5</sup>Discente do curso de Turismo da UEMS – Campo Grande;

<sup>6</sup>Discente do curso de Turismo da UEMS – Campo Grande.

O presente projeto se originou do PIM – Programa Institucional de Monitoria da UEMS, através da monitoria da disciplina de Ecoturismo ministrada no 2º Ano do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da UU de Campo Grande. No plano de trabalho do monitor foi proposto pelo acadêmico monitor pesquisar possibilidades de roteiros ecoturísticos para o município de Campo Grande – MS. Tal proposta decorre da existência de inúmeros atrativos naturais existentes no entorno da cidade, estando na sua totalidade, localizados entre 15 km a 20 km do centro urbano campo-grandense, compondo um circuito de atrativos naturais que se formaram na “Cuesta de Maracaju”, e que se destacam pela influência da morfologia observada na região, que segundo os autores Coelho (1987) e Guerra (1980) se formou na era Mesozóica com rochas sedimentares, arenitos e basaltos. Este domínio geográfico destaca-se pela característica fitogeográfica, tendo o cerrado como vegetação preponderante. Também, contamos nessa área com a presença da microbacia do Ceroula, que entre outros atributos se destaca pela presença de numerosos córregos, corredeiras, saltos e cachoeiras, achando-se em considerável parte protegidos por uma unidade de conservação que se trata de uma área de proteção ambiental – APA do Ceroula. A metodologia utilizada para a realização do projeto consistiu na formação de grupos de acadêmicos que cursam a disciplina de Ecoturismo para realizar pesquisas e visitas *in loco* com o objetivo de conhecer os atrativos e analisar a possibilidade de integrá-los aos roteiros ecoturísticos da cidade de Campo Grande. Foram formados cinco grupos de que levantaram dados sobre os atrativos naturais, entre estes o Morro do Ernesto, a Cachoeira do Inferninho, a Cachoeira do Céuzinho, o Parque Estadual do Prosa e o Parque das Nações Indígenas. Foram mapeados os recursos existentes em cada atrativo, sendo observados e analisados os potenciais dos mesmos para as práticas ecoturísticas, tais como trilhas, pontos para banhos, cachoeirismo, rapel, prática de parapents e mirantes de contemplação. Os resultados obtidos foram apresentados em sala de aula contemplando parte do conteúdo programático da disciplina de Ecoturismo.

**Palavras-chave:** turismo, ecoturismo, atrativos naturais.

**Agradecimentos:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) pela concessão de bolsa de ensino a primeira autora.